ISSN: 2594-6153

Etarismo – Apreciação do Caso Espanhol Mauricia Ibanez

Tatiana Viola de Queiroz; Veronica Scriptore Freire e Almeida

Universidade Santa Cecília (UNISANTA) – Santos/SP

Email: tatianaviola@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo traz uma reflexão sobre a história de uma mulher que deu à luz aos 64 anos na Espanha e perdeu a guarda dos filhos após o tribunal decidir que ela não tinha condições de cuidar das crianças. Onze anos antes, Mauricia já tinha perdido a guarda de sua primeira filha pelo mesmo motivo. Apesar de diagnosticada com uma patologia mental, a Justiça Espanhola não impediu que Mauricia viajasse as duas vezes aos EUA para realizar os tratamentos para engravidar, mas depois que teve os filhos, estes foram tirados de sua guarda. A primeira vez quando ela tinha 53 anos e a segunda aos 64 anos. Assim, questiona-se: o verdadeiro motivo para a perda da guarda foi realmente as más condições que Mauricia proporcionava às crianças, ou ela foi vítima de etarismo?

Palavras-chave: fertilidade; etarismo; doença mental; abandono de incapaz; discriminação

Etarism – Appraisal of the Spanish case Mauricia Ibanez

This article brings a reflection on the story of a woman who gave birth at the age of 64 in Spain and lost custody of her children after the court decided that she was unable to take care of the children. Eleven years earlier, Mauricia had already lost custody of her first daughter for the same reason. Despite being diagnosed with a mental pathology, the Spanish court did not prevent Mauricia from traveling twice to the US to undergo treatments to get pregnant, but after she had the children, they were taken away from her custody. The first time when she was 53 and the second at 64. Thus, the question arises: was the real reason for the loss of custody really the bad conditions that Mauricia provided for the children, or was she a victim of ageism?

Keywords: fertility; ageism; mental illness; abandonment of incapacitated; discrimination

Introdução

De acordo com a matéria da Revista Crescer [1] Mauricia Ibanez deu à luz com 64 anos em 2017 após fazer um tratamento de fertilidade nos Estados Unidos, em uma clínica em Nova York. Tal tratamento pode ter um custo superior a 65.000 dólares. Contudo, dois anos depois, perdeu a custódia de seus filhos gêmeos quando a Suprema Corte da Espanha decidiu, em 01 de março daquele ano, que ela não teria condições de cuidar das crianças.

ISSN: 2594-6153

Mais intrigante é que Mauricia fez o primeiro tratamento para engravidar após se aposentar precocemente por conta de problemas de sua saúde mental, mas, em nenhum momento, fora impedida pela Justiça espanhola de viajar para os EUA e efetivar o procedimento, apesar da tentativa de sua família. Somente após as crianças nascerem, o Tribunal da Espanha, por duas vezes, entendeu que ela não tinha condições de cuidar dos infantes.

Objetivos

Levantar o questionamento se Mauricia foi vítima de etarismo nas decisões judicias que lhe tirou as guardas de seus filhos.

Material e Métodos

A pesquisa é de cunho exploratório, baseada em levantamento bibliográfico e doutrinário, com coleta de dados e informações sobre o tema realizada nas principais plataformas científicas (Scielo, Capes, Google acadêmico).

Resultados

Segundo informações do Jornal Daily Mail [2], o Supremo Tribunal espanhol manteve uma decisão, determinada pelo Tribunal Provincial de Burgos de 22 de abril de 2020, para retirar as crianças da guarda da mãe. O juiz concluiu que os gêmeos, Gabriel e Maria de la Cruz, não estavam sendo cuidados em "condições ideais".

Em entrevista concedida ao jornal Britânico [3], o representante do Tribunal Espanhol disse que as crianças estavam em situação "óbvia de vulnerabilidade", devido à incapacidade da mãe de cuidar delas adequadamente ou cooperar com os serviços sociais. De acordo com o Poder Judiciário Espanhol, a decisão foi baseada nas "avaliações de especialistas" e não na idade da mulher ou na saúde mental de Mauricia.

Em 2020 o Tribunal Provincial de Burgos emitiu um relatório que citava que os traços de personalidade da mãe afetaram significativamente o desenvolvimento afetivo e psicossocial dos menores. Os gêmeos foram levados para um orfanato logo depois que nascerem em 2017. Na época, Mauricia informou ao jornal espanhol El País [4] que assinou um acordo com serviço social, assegurando que contrataria uma pessoa para ajudá-la a cuidar dos gêmeos. Entretanto, dez dias depois que a mãe voltou para casa,

ISSN: 2594-6153

após passar um mês no hospital, as autoridades decidiram que os gêmeos estavam "em risco".

Em 2009, antes do primeiro tratamento para engravidar, a irmã de Mauricia tentou que a declarassem 'totalmente incapaz' para que seu passaporte fosse retirado e, assim, ela seria impedida de viajar ao exterior para realizar o tratamento de fertilidade, contudo, na época, o juiz do caso entendeu que, apesar do diagnóstico de transtorno paranoico de personalidade, os depoimentos de psicólogos mostraram que o transtorno até poderia lhe dificultar ser mãe, mas não a impedia de exercer funções maternais, cuidar de si ou de uma criança e, dessa forma, não houve a declaração de incapacidade. Contudo, depois do nascimento dos gêmeos, novas avaliações foram realizadas e Mauricia foi declarada incapaz de cuidar dos filhos.

O transtorno de Mauricia, o transtorno de personalidade paranoica, é uma condição que se encaixa nos transtornos de personalidade, ou seja, que recebe o diagnóstico após os 18 anos de idade e está enquadrado no CID 10 – F60.0 (personalidade paranoica) dentro da classificação dos transtornos específicos da personalidade (F60) [5]. O TPP é caracterizado por um padrão generalizado de desconfiança e suspeita injustificadas dos outros que engloba interpretar seus motivos como sendo hostis ou prejudiciais [6].

De acordo com a sentença judicial que determinou a retirada da criança de sua mãe, os relatórios técnicos apontaram que Mauricia não enviava sua filha à escola, além disso, a menina sofria de “certo isolamento”, vestia-se de forma “inadequada”, apresentava uma “higiene deficitária” e residia numa casa sem as “condições higiênicas mínimas e saudáveis”. “A mãe tende a evitar se relacionar com outras pessoas. Tem um comportamento associal e de rejeição ao apoio familiar, o que leva a menor viver em local isolado do mundo exterior”. Entretanto, onze anos depois, as autoridades espanholas permitiram que Mauricia viajasse mais uma vez aos Estados Unidos para realizar novo procedimento de fertilização in vitro e ter outros filhos.

Discussão

Questiona-se no presente artigo se em ambas as vezes as decisões de perda do poder parental foram embasadas realmente na saúde mental de Mauricia e no bem estar

ISSN: 2594-6153

das crianças ou se houve etarismo, uma vez que a primeira gestação de Mauricia aconteceu quando ela tinha 53 anos e a segunda aos 64 anos?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o etarismo como sendo o conjunto de estereótipos, preconceitos e discriminações direcionados a pessoas com base na idade.[7] Em 2021, a organização divulgou um relatório que demonstrou que a discriminação por idade leva a uma saúde mais precária, isolamento social, mortes prematuras e custa bilhões às economias [7]. Esse relatório revelou a presença generalizada da discriminação por idade em diversas instituições e setores da sociedade. Infelizmente, essa forma de preconceito está presente até mesmo em áreas cruciais como assistência médica e social, local de trabalho, mídia e sistema jurídico.

O termo etarismo tem sua origem na palavra ageism, um conceito em inglês que descreve o preconceito contra indivíduos com base em sua idade. Curiosamente, "ageísmo" é a versão em português dessa expressão. Essa palavra foi criada em 1969 por Robert Butler, um médico que se dedicou ao estudo do preconceito contra idosos. Além disso, temos também a velhofobia, que pode ser vista como uma variação do etarismo. A velhofobia engloba tanto o preconceito contra pessoas mais velhas quanto o medo e a rejeição em relação ao próprio processo de envelhecimento [8].

Conclusões

No presente artigo tratamos do caso de Mauricia, uma mulher que deu à luz a filhos gêmeos, mas perdeu tanto o poder parental quando a guarda de ambos, assim, questionou-se, por quais razões Mauricia foi privada do poder parental de seus filhos e por duas vezes. O Tribunal Espanhol afirmou que as crianças estavam em situação de "óbvia de vulnerabilidade" devido à incapacidade da mãe de cuidar delas adequadamente ou cooperar com os serviços sociais e que tal decisão foi baseada nas "avaliações de especialistas", não na idade da mulher ou na saúde mental. Curiosamente, onze anos antes, Mauricia já tinha perdido a guarda de sua primeira filha, também gerada após tratamento de fertilização medicamente assistida, pelo mesmo motivo, falta de condições de cuidar adequadamente de uma criança.

ISSN: 2594-6153

Em 2020 o Tribunal Provincial de Burgos emitiu um relatório que citava que os traços de personalidade da mãe afetaram significativamente o desenvolvimento afetivo e psicossocial dos menores.

Se Mauricia se aposentou por problemas de saúde mental por que não foi declarada incapaz e teve seu passaporte retido? Por que ela conseguiu, por duas vezes, viajar e realizar o procedimento de FIV com diferença de mais de 10 anos entre eles, sendo que a primeira filha ela só teve após se aposentar? Por que o tribunal Espanhol emitiu parecer dizendo que ela não tinha nenhum impedimento para ter filhos, sendo que ela já tinha tido uma filha retirada de seu poder parental e depois voltou atrás e lhe retirou as crianças? A decisão foi baseada realmente na saúde mental ou na idade de Mauricia? Houve etarismo na decisão, uma vez que a primeira gestação de Mauricia aconteceu quando ela tinha 53 anos e a segunda aos 64 anos? Será que Mauricia realmente não tinha condições de cuidar de seus filhos, ou houve um entendimento baseado em sua idade, de que, por conta de sua idade mais avançada ela não conseguiria cuidar de seus filhos? Ou houve preconceito pelo fato dela ter um diagnóstico de transtorno mental?

Tais questionamentos são difíceis de serem respondidos, uma vez que as motivações dos magistrados somente suas consciências podem afirmar quais foram.

Agradecimentos

A autora gostaria de agradecer o apoio dado pela Agência de Fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 durante o desenvolvimento deste estudo.

Referências

1. Revista Crescer - Mãe que deu à luz aos 64 anos perde guarda dos filhos após tribunal decidir que ela não tem condições de cuidar das crianças - Acesso em 12 junho 2023
2. Mitchel, Charlotte – MailOnline Journal - Mother, 69, who gave birth to twins aged 64 following IVF has her children taken into custody after Spanish court rules she cannot care for them - Acesso em 05 julho 2023
3. Gálvez, J.J. Jornal El País. Mulher De 64 Anos Dá À Luz Gêmeos Após Tratamento De Fertilidade Nos EUA.
4. MedicinaNet - CID 10 - F60.0 - Personalidade paranóica
5. Manual MSD – Transtornos de personalidade / transtorno de personalidade paranoide

ISSN: 2594-6153

6. Boyd, Milo – Mirror Journal - Spain's oldest new mum, 69, loses custody of IVF twins born on Valentine's Day
7. Officer, Alana, Jotheeswaran Amuthavalli Thiyagarajan, Mira Leonie Schneiders, Paul Nash, and Vânia de la Fuente-Núñez. 2020. "Ageism, Healthy Life Expectancy and Population Ageing: How Are They Related?" *International Journal of Environmental Research and Public Health* 17, no. 9: 3159.
8. Silva, Daniel Neves. Uol – Brasil Escola. Etarismo.2019